

Bancos não esperam pagamento

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para o Estado

NOVA YORK — Os bancos credores do Brasil no Exterior não contam com o pagamento de juros pelo País em 1990 e as negociações têm seu reinício previsto para setembro, segundo informações de alta fonte bancária que manteve encontro com o presidente do Citibank, John Reed. Apesar de o País já estar com um atraso de US\$ 5 bilhões no pagamento de juros em Nova York, Reed acredita que a situação possa melhorar em alguns meses. O banqueiro está confiante no sucesso das medidas "draconianas", como se referiu ao Plano Collor, a curto prazo.

O otimismo quanto à efici-

ciência do plano de estabilização adotado pelo governo brasileiro está presente também entre outros credores internacionais. Essa é a principal razão pela qual os bancos mantêm suas linhas comerciais e os créditos interbancários estáveis em torno de US\$ 15 bilhões para financiar as exportações e importações brasileiras. Um analista econômico ressalta que os maus investimentos na área imobiliária tiveram o maior peso na queda dos lucros dos grandes bancos americanos, os principais credores do Brasil. "Os bancos não contam com os juros do Brasil este ano, mas eles ajudariam, e muito, a recuperação dessas instituições", disse o analista.

COTAÇÃO SOBE

Ontem pela manhã, a dívida

brasileira teve sua cotação elevada no mercado secundário de Nova York, depois de uma notícia favorável ao Plano Collor publicada no **The Wall Street Journal**. O papel chegou a ser negociado a US\$ 0,275, mas fechou o dia em torno de 27 centavos de dólar.

O analista econômico Ken Hoffman, da Shearson Lehman Hutton, disse que nos Estados Unidos a impressão a respeito do plano, até agora, é positiva. Ele acredita que as mudanças econômicas tornarão as negociações do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) mais fáceis e que o plano de privatização com participação da conversão de dívida dos bancos internacionais será bem recebido.